

PRIVACY STATEMENT

- The content of the articles is the sole responsibility of the authors.
- The total or partial reproduction of the content of the articles is allowed, provided the source is mentioned.

...

- Once you submit the articles, the authors give the copyright of their articles to the BJD. If you regret the submission, the author has the right to ask the BJD not to publish his article. However, this request must occur within two months before the release of the number that the article will be published.

- The BJD uses the Creative Commons CC BY license. Information about this license can be found at: <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/>.

Fonte: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/about/submissions#privacyStatement>. Acesso em: 03 fev. 2022.

Referência

JORGE, Marcus Vinicius da Silva *et al.* Empreendedorismo e gerenciamento: ferramentas conceituais para a formação profissional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 5483-5494, jan. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n1-369>. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/43015>. Acesso em: 03 fev. 2022.

Empreendedorismo e gerenciamento: Ferramentas conceituais para a formação profissional

Entrepreneurship and management: Conceptual tools for professional education

DOI:10.34117/bjdv8n1-369

Recebimento dos originais: 07/12/2021

Aceitação para publicação: 20/01/2022

Marcus Vinicius da Silva Jorge

Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas

Universidade de Brasília

STI-UnB – Caixa Postal 04431 – CEP: 70842-970 – Brasília-DF

E-mail: marcusv@unb.br

Valmor Cerqueira Pazos

Mestrando em Desenvolvimento Profissional e Educação - UnB

Pesquisador Grupo: A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo

FAU-UnB – Caixa Postal 04431 – CEP: 70842-970 – Brasília-DF

E-mail: pazos@unb.br

Abner Luis Calixter

Estagiário Pós-Doutoral em Arquitetura e Urbanismo

FAU-UnB – Caixa Postal 04431 – CEP: 70842-970 – Brasília-DF

E-mail: calixter@brandeis.edu

Lenildo Santos da Silva

Doutor em Geotecnia pela Universidade de Brasília - UnB

Instituição: Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENC-UnB – Caixa Postal 04431 – CEP: 70842-970 – Brasília-DF

E-mail: lenildo@unb.br

RESUMO

O presente artigo destina-se a descrever e discutir elementos centrais do conhecimento a respeito do empreendedorismo, abordando a definição de empreendedor e algumas diferenças existentes entre empreendedorismo e gerenciamento. Por meio de uma análise bibliográfica, observa-se que não existe um consenso, entre as diversas áreas que abordam o tema, em se conceituar empreendedor. Podemos suprimir as diversas conceituações existentes chegando a seguinte: “O empreendedor é uma pessoa criativa, com capacidade de estabelecer e atingir objetivos que possuem alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação” Após esta constatação faz-se uma análise entre gerenciamento e empreendedorismo, na qual se observa que, de maneira geral, o gerenciamento é associado à racionalidade e o empreendedorismo, à intuição, embora, em ambos os casos, esses atributos são predominantes e não exclusivos.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Empreendedor, Conceituação.

ABSTRACT

This article is intended to describe and discuss key concepts about entrepreneurship, addressing the definition of entrepreneur and some differences between entrepreneurship and management. Through a literature review, it is observed that there is no consensus among conceptualizing entrepreneurship. After filtering concepts we came up with the following definition: "The entrepreneur is a creative person with ability to set and achieve high level goals due to the awareness of the environment in which it lives in, using its intellect to map business opportunities and take moderately risky decisions towards innovation". After this observation we further analyzed of the concepts of management and entrepreneurship, which shows that, in general, management is associated with entrepreneurship and rationality, intuition, although in both cases, these attributes are prevalent and not exclusive.

Keywords: Entrepreneurship, Entrepreneur, Concept.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo iniciou-se na década de 70 e a partir dos anos 80 cresceu e se espalhou em meio a quase todas as ciências humanas e gerenciais. Este momento foi marcado pela publicação da enciclopédia de Kent, Sexton & Vespu, em 1982, a primeira a abordar temas modernos a respeito de empreendedorismo e pela Conferência de Babson, a primeira grande conferência dedicada à pesquisa sobre o assunto.

Vários autores consideram que existem inconsistências no campo do empreendedorismo, pois não há consenso na sua conceituação e nas fronteiras do seu paradigma. Na contramão destes, existem outros que o consideram como um dos raros assuntos que atraem especialistas dos mais variados ramos. Considera-se que o conflito seja mais relevante quando se comparam as definições dadas ao empreendedorismo pelas diversas áreas de atuação, pois estas definições são divergentes de acordo com a área em estudo.

As várias concepções existentes sobre o papel do empreendedor demonstram o caráter rico e multifacetado desse ator: pessoa que assume riscos em condições de incerteza, fomentador ou fornecedor do capital financeiro, decisor, líder industrial, gestor ou executivo, dono de empresa, contratante, árbitro do mercado, entre outros. Estas distintas acepções geraram, muitas vezes, diferentes desdobramentos teóricos e abordagens empíricas (NAIR, PANDEY, 2006).

Para os economistas, os empreendedores estão associados à inovação e são vistos como forças direcionadas para o desenvolvimento. Segundo os comportamentalistas, estes possuem características próprias de criatividade, persistência, "internalidade" e liderança natas. Os engenheiros e especialistas em gerenciamento de operações vêem os

empreendedores como bons distribuidores e coordenadores de recursos operacionais. Os especialistas em finanças os definem como pessoas capazes de assumir riscos calculados. Para especialistas em gerenciamento, são líderes competentes e desembaraçados que desenvolvem linhas mestras ou visões bem definidas em torno das quais organizam as suas atividades, destacando-se em tirar o melhor proveito dos recursos da empresa. Os especialistas da área de marketing os definem como pessoas que identificam oportunidades, se diferenciam dos outros e têm o pensamento voltado para o consumidor (Filion, 1998).

Segundo Batista *et al* (2020), o empreendedorismo, quando atrelado à sustentabilidade, aponta perspectivas de desenvolvimento por meio de oportunidades percebidas *vis à vis* à preservação da natureza, gerando produtos, processos e serviços valoráveis à economia e a sociedade. Muñoz e Cohen (2018), enfatizam que na última década, este negócio tem sido considerado como uma solução para a desigualdade social e a degradação ambiental.

A formação empreendedora não se origina somente das pessoas que desejam se lançar no mundo dos negócios por conta própria. Dizem respeito igualmente a todas as áreas das ciências humanas e administrativas. É imprescindível instaurar várias mudanças estruturais com vistas a melhorar o apoio à iniciativa empreendedora. Os melhores elementos para prever o sucesso de um empreendedor são o valor, a diversidade e a profundidade da experiência e das qualificações adquiridas por ele no setor em que pretende operar.

O empreendedorismo e a inovação, que, assim como o tema da sustentabilidade, é caracterizado pela multidisciplinaridade e por uma hipotética dicotomia entre teoria e prática. Temas transversais exigem que as soluções educacionais permeiem todas as disciplinas de todos os cursos.

O empreendedor pode ser vislumbrado como um articulador com capacidade de unir e conectar diferentes atores e recursos dispersos no mercado e na sociedade, agregando valor à atividade produtiva (VALE, 2007).

2 O EMPREENDEDORISMO

Surgem anualmente numerosas publicações editoriais especializadas no campo do empreendedorismo. Destacam-se também o interesse dos órgãos públicos e privados no assunto, mediante os sistemas de apoio aos empreendedores e os cursos ou disciplinas direcionados ao tema. O termo tem sido amplamente discutido, mas sua definição precisa,

principais implicações em termos de contexto, especificidades, características e componentes, ainda estão longe de promover um consenso entre estudiosos do empreendedorismo. Marchesnasy (1995, p.153), resume esta constatação ao dizer que "a noção de empreendedor é uma das mais controvertidas e cheias de senso, de análise estratégica". O único consenso existente, entre numerosos autores, na sua delimitação semântica e conceitual, é reconhecer que não possa existir um consenso. Esta formulação pode parecer provocadora, porém ela não traduz nada menos que as dificuldades reais que os pesquisadores encontram (VERSTRAETE, 2001, p.5). No presente trabalho pretende-se fazer uma análise epistemológica do campo do empreendedorismo, procurando analisar a influência das correntes epistemológicas sobre os trabalhos do campo em questão.

A maioria dos pesquisadores sobre o estudo do empreendedorismo concorda que a origem desse conceito está nas obras de Cantillon, um banqueiro irlandês do século XVIII, mas que hoje seria qualificado de investidor em capital de risco. O interesse de Cantillon pelos empreendedores não era um fenômeno isolado na época. Este interesse harmonizava-se com o ideário dos pensadores liberais da época que exigiam, entre outros, liberdade plena para que cada um pudesse tirar o melhor proveito dos frutos de seu trabalho. Tratava-se também de uma corrente de pensamento que antecedeu aos fisiocratas, como Quesnay, Turgot, Morellet, Trudaine, dentre outros.

Iniciava-se, no Reino Unido, a Revolução Industrial e Cantillon buscava nichos de mercado para investimentos lucrativos. Nessa realidade, a análise do risco era central para a tomada de decisão. Para ele, o empreendedor era aquele que comprava matéria prima por um preço certo para revendê-la a preço incerto. Ele entendia, no fundo, que se o empreendedor lucrara além do esperado, isto ocorrera porque ele havia inovado: fizera algo de novo e de diferente.

Depois de passado um século, Say estabeleceu uma distinção entre os lucros do empreendedor e os do capitalista. Jean Baptiste Say (1996) pode ser identificado como o pai do que hoje se convencionou chamar-se de empreendedorismo. Contudo, Schumpeter foi o responsável em consolidar o conceito deste novo fenômeno. Ele associou muito claramente o empreendedorismo à inovação, ao fato de se criar coisas novas e diferentes. Baumol (1993) estabeleceu uma clara diferença entre o empreendedor inovador e o empreendedor organizador de empresa. Vários economistas tais como Knight, Kirzner e Casson, se interessaram pelo fenômeno do empreendedor. Para os economistas, o empreendedorismo é uma função, porém até hoje não existe consenso e nem um modelo

econômico que detalhe o desenvolvimento a partir da função empreendedora devido a dificuldade em quantificá-la.

Durante os anos 70 até meados dos 80 no século XX, os behavioristas dominaram a área do empreendedorismo. Esta hegemonia, coincidente com a evolução das ciências do comportamento, resultaram, em parte, nos trabalhos de David McClelland. Quando da sua interpelação sobre o relativo declínio dos americanos frente aos soviéticos durante os anos 50, McClelland (1976) analisou os fatores que explicavam o apogeu e o declínio das civilizações durante os vários períodos da história moderna da humanidade. Chegou-se a conclusão que o apogeu das gerações era fortemente influenciado por modelos, heróis que haviam sido personagens populares na literatura causando grande identificação entre os jovens de cada época. Criando um efeito de contestação, aumentando a necessidade de conquistas entre estes jovens para se aproximarem desses heróis da literatura. A partir dessas pesquisas, o papel dos modelos ocupa um lugar preponderante no estudo do empreendedorismo. A questão central dos behavioristas consiste em saber "quem é o empreendedor?" Até os anos 90, houve uma proliferação das pesquisas sobre as características e os traços de personalidade dos empreendedores, contudo não se conseguiu chegar a um consenso.

Frequentemente associa-se o empreendedor à criatividade. Segundo Filion (1998), muitas vezes é a necessidade ou uma cultura empreendedora inserida em determinado contexto que leva o empreendedor potencial a desenvolver a sua criatividade. São as circunstâncias que estimulam o surgimento do potencial criativo. Para que um empreendedor alcance o êxito esperado, ele deve aprender a dominar melhor as competências adquiridas em cada um dos estágios da evolução de seu sistema de atividades e estes sistemas variam de acordo com as diferentes categorias e tipos.

Apesar das enormes possibilidades existentes em torno do tema, não existe consenso a respeito e sim uma enorme diversidade de abordagens e de metodologias nos subtemas de interesse. Em todas as funções da gestão e em quase todos os campos de estudos e disciplinas, há pessoas que se incorporam às fileiras do empreendedorismo e trabalham nele a partir de culturas e abordagens diferenciadas. O empreendedorismo tem a particularidade de reunir ideias oriundas de especialistas das ciências humanas e administrativas, criando intercâmbios inusitados. Sendo, assim, um terreno privilegiado para estes intercâmbios e para as práticas multidisciplinares das ciências administrativas. Essas contribuições das diversas áreas do conhecimento permitem vislumbrar intercâmbios extremamente férteis e criativos (Filion, 1998a e b; 1999b).

O empreendedorismo registra, através da literatura clássica a seu respeito, a compreensão do papel do empreendedor como agente capaz de cooperar com outros agentes. Adam Smith, no século XVII, salientava ser uma das características do capitalismo a capacidade de se elevar ao máximo a busca pelo auto interesse e, por outro lado, a necessidade de cooperação mútua. Hirschman (1958), em suas reflexões sobre o desenvolvimento econômico e o capitalismo, salienta a necessidade de se calibrar a imagem dominante do empreendedor enquanto um individualista, com certos elementos de cooperação.

Um dos desafios mais complexos e intermináveis tem sido a tentativa de determinação de uma definição ao empreendedorismo, devido à existência de uma ampla variedade de pontos de vista usados para analisar e estudar este fenômeno.

Segundo Joseph Schumpeter (1949) o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. Cochran (1968) observa que, particularmente para os economistas, o empreendedor é um tipo de incongruência de um elemento humano que não pode ser medida em uma estrutura teórica.

No início do século XVII, Vérin (1982) denominou o empreendedor como a pessoa que criava e conduzia projetos ou criava e conduzia empreendimentos. Posteriormente, Cantillon definiu como uma pessoa que identificou uma oportunidade de negócio e assumiu o risco, decidindo processar e revender uma matéria-prima. Dessa maneira, o elemento risco apareceu nas descrições da atividade empreendedora no início do século XVII.

Como muitos autores, Lynn (1969) mostrou o paralelo existente entre empreendedores e criadores. Esse aspecto é incluído na definição proposta, por ser fundamental para a compreensão do comportamento empreendedor, ou seja, da atitude de pessoas criativas com imaginação ativa. Observa-se que a imaginação empreendedora age em dois níveis do pensamento: por um lado, os empreendedores imaginam a situação e o cenário no qual trabalharão e constituirão seu negócio e, por outro, imaginam um número significativo de alternativas para a forma como irão organizar e fazer as coisas para transformar suas visões em realidade.

Para Leibenstein (1968), o empreendedor é um agente capaz de transpor vazios e brechas de mercado e, conseqüentemente, usufruir, em condições privilegiadas, de

vantagens daí advindas. O empreendedor é dotado de uma capacidade de associar e de complementar o conjunto ideal de insumos.

Analisando as diversas definições podemos determinar que:

“O empreendedor é uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios e a tomar decisões moderadamente arriscadas que objetivam a inovação, continuará a desempenhar um papel empreendedor.”(Filion, 1998).

Segundo a literatura estudada, os empreendedores agem em função de alcançar seus objetivos e desenvolvem características de criatividade e tenacidade, da capacidade de detectar oportunidades e desenvolver alto nível de consciência do ambiente em que vivem. Say e Schumpeter relacionaram os empreendedores à inovação. Os empreendedores são agentes de mudanças, fazem coisas novas e diferentes.

Os empreendedores são pessoas que necessitam de um contínuo aprendizado, não somente sobre o que está acontecendo em seu ambiente, para detectar novas oportunidades, mas também sobre o que fazer, para que possam tomar atitudes empreendedoras. Vivenciam um processo de constante evolução. No entanto, o foco principal do seu processo de aprendizagem é sempre a capacidade de detectar oportunidades, a qual lhes permite continuar a desempenhar seu papel de empreendedor. São pessoas que tendem a assumir riscos moderados no intuito de minimizar incertezas nos seus processos decisórios.

3 GERENCIAMENTO E EMPREENDEDORISMO: ALGUMAS DIFERENÇAS

Vários estudos revelaram diferenças consideráveis entre os métodos operacionais de gerentes e de empreendedores. Os gerentes procuram alcançar suas metas fazendo o uso efetivo e eficiente dos recursos disponíveis e trabalham normalmente dentro de estruturas previamente definidas por outra pessoa.

As organizações criadas por empreendedores não estão presas a estas amarras que o sistema impõe aos gerentes, pois são uma extrapolação de seus mundos subjetivos. O que os empreendedores fazem é uma interpretação do que está ocorrendo em um setor em particular ao seu meio. Seu conhecimento mais apurado de um mercado específico ou do desenvolvimento de um novo produto/serviço ou de um novo processo fabril irá levá-los a ter uma visão diferenciada e a comercializá-la. Definem maneiras de fazer as coisas refletirem o que eles próprios são e o sucesso das suas ideias depende do quanto àquilo

que foi definido é adequado e inovador, e o quanto este produto ou serviço vai de encontro às necessidades variáveis das pessoas.

Os empreendedores não somente definem conjunturas, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar. Sua tarefa principal parece ser a de como fazer para concretizar estas visões e colocá-las em prática. Um empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões (Filion, 1991). O termo visão denota destreza em resolver e alcançar objetivos. Requer alto nível de consciência do meio em que está inserido para detectar as oportunidades de negócio. Para que uma visão se amplie, o empreendedor deve aprender continuamente sobre o meio. Tomar decisões moderadamente arriscadas também ajuda a concretizar a visão e permanecer no negócio. Essas decisões, por sua vez, devem incluir novos elementos. Uma visão implica em criar algo novo ou melhorar o que já existe para motivar os membros da organização e atrair o interesse do mercado. A continuidade do papel do empreendedor se perpetuará enquanto sua imaginação, o desenvolvimento e a concretização de novas visões em torno da qual suas atividades de negócio são organizadas continuarão obtendo o sucesso esperado. Uma pessoa que inventa algo, sempre será um inventor aos olhos do mundo, no entanto, os empreendedores serão considerados como tal apenas se continuarem a assumir um papel empreendedor.

Em linhas gerais, o termo gerenciamento é associado à racionalidade e o empreendedorismo, à intuição, porém, em ambos os casos, esses atributos devem ser considerados predominantes, em vez de exclusivos a um termo somente.

Atividades empreendedoras requerem estruturas de trabalho sistêmicas que incluam conceitos (Peterson, 1981; Drucker, 1985), ainda que num nível distinto das atividades gerenciais que requerem elementos de imaginação e intuição. No entanto, as atividades conceituais e as habilidades dos dois grupos são díspares. Dessa forma, seus requisitos educacionais também deveriam ser diferentes.

4 METODOLOGIA E RESULTADOS

O presente artigo baseia-se numa pesquisa bibliográfica para a obtenção de uma estruturação teórica e qualitativa a respeito do empreendedorismo e do papel do empreendedor, abordando também, as disparidades entre empreendedorismo e gerenciamento. Em seguida, faz-se um levantamento, por meio de quadros, sobre as características comuns aos empreendedores; características dos empreendedores bem-

sucedidos e as diferenças nos sistemas de atividades de gerentes e empreendedores que concretizam o embasamento teórico proposto.

Tabela 1 - Características comportamentais aos empreendedores:

CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS AOS EMPREENDEDORES
Ponto A - Atividade enérgica
Ponto B - Responsabilidade individual
Ponto C - Dinheiro como medida de resultados
Ponto D - Antecipação de possibilidades futuras
Ponto E - Conhecimento dos resultados de suas decisões
Ponto F - Assumem riscos moderados como uma função de suas habilidades

Fonte: McClelland, citado por MINTZBERG (2000).

Tabela 2 - Características de empreendedores bem sucedidos:

CARACTERÍSTICAS DE EMPREENDEDORES BEM SUCEDIDOS
Ponto A – São considerados líderes natos
Ponto B – São visionários (sonhadores realistas)
Ponto C – Possui intuição aguçada
Ponto D – Vasta experiência em negócios
Ponto E – São trabalhadores incansáveis
Ponto F – Grande envolvimento no trabalho
Ponto G – Aprendizagem dos seus próprios padrões
Ponto H – Alto poder de diferenciação
Ponto I – Trabalha em rede com moderação
Ponto J – Tem o seu próprio sistema de relações com os empregados
Ponto L – Controladores do comportamento das pessoas ao seu redor
Ponto M – Valores e cultura de empreendedorismo adquiridos por meio de contato com algum modelo empreendedor durante sua juventude

Fonte: Fillion, 1991.

Tabela 3 - Diferenças nos sistemas de atividades de gerentes e empreendedores:

GERENTES	EMPREENDEDORES
Trabalham com a eficiência e o uso efetivo dos recursos para atingir metas e objetivos	Estabelecem uma visão e objetivos e identificam os recursos para torná-los realidade
A chave é adaptar-se às mudanças	A chave é iniciar-se às mudanças
O padrão de trabalho implica análise racional	O padrão de trabalho implica imaginação e criatividade
Operam dentro da estrutura de trabalho existente	Definem tarefas e funções que criem uma estrutura de trabalho
Trabalho centrado em processos que levam em consideração o meio em que ele se desenvolve	Trabalho centrado na criação de processos resultantes de uma visão diferenciada do meio

Fonte: Mintzberg, 1975; Boyatzis, 1982; Kotter, 1982; e Hill, 1992.

Esta pesquisa bibliográfica permite admitir a não existência de um consenso na conceituação de empreendedorismo e de empreendedor, ainda hoje, as várias conceituações se misturam fazendo com que este tema não possua uma base teórica consistente. O empreendedorismo pode ser definido como um novo negócio, que envolve as pessoas e os processos que, em conjunto, fazem com que as ideias se transformem em oportunidades. E a perfeita implementação dessas oportunidades leva a criação de negócios de sucesso. O empreendedor é aquele que percebe uma oportunidade e cria

meios para alcançá-la. O empreendedor possui características extras, além dos atributos do gerente, e alguns atributos pessoais que, somados as características sociológicas e ambientais, permitem o nascimento de uma nova empresa. De uma ideia surge uma inovação e desta, uma nova empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem as mais diversas conceituações sobre o empreendedor, os economistas o identificam como sendo um elemento útil à compreensão do desenvolvimento econômico, os comportamentalistas tentaram entender o empreendedor como pessoa e sua atuação na sociedade. Atualmente, o campo de estudo sobre o tema está se expandindo para quase todas as disciplinas das ciências humanas.

As pesquisas apontam para a definição de empreendedorismo como sendo o campo de estudo dos empreendedores e estes por sua vez, são os que examinam as atividades desempenhadas, suas características, os efeitos econômicos e sociais em conjunto com os métodos de suporte usados para facilitar a expressão da atividade empreendedora.

A distinção dos atributos entre os gerentes e os empreendedores é considerável, uma vez que o gerente é voltado para a organização dos recursos enquanto que o empreendedor se direciona para a definição dos contextos com ênfase na inovação, nos processos de mudança e na criação de novos negócios e oportunidades.

Os fatos apresentados neste artigo justificam o porquê dos cursos ministrados sobre Empreendedorismo adotarem metodologias de ensino não tradicionais, diferentes das escolas de Administração e baseadas, principalmente, nos processos comportamentais de aprendizado assumidos pelas experiências dos empreendedores na vida real.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M.L.P., MACEDO, E.M., SILVA, A.J., BARROS, R.F.M. **Potenciais e limites do empreendedorismo sustentável como variáveis para o desenvolvimento local: experiências em uma comunidade rural piauiense**, Brazilian Journal of Development, vol. 6, n.5: 28444-28462, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10205/8526>

BAUMOL, W.J. **Teoria empreendimento formal em economia: a existência e limites**, Journal of Business Venturing, vol. 3: 197-210, 1993.

BOYATZIS, R. E. **O gerente competente: um modelo para um desempenho eficaz**. Wiley, 1982.

BROCKHAUS, R. H. Sr., HORWITZ, P. S. **A psicologia do empresário**. In: SEXTON, D. L., SMILOR, R. W. (Eds.). A arte e a ciência do empreendedorismo. Ballinger, 1986.

COCHRAN, T.C. **Empreendedorismo**. In: Sills, D.L. (ed.). Enciclopédia internacional das ciências sociais. London and New York, The MacMillan Co. & The Free Press, v. 5, p.87-91, 1968.

COSSETTE, P.(ed.). **Cartes cognitives et organisations**. Québec, Presses de l'Université Laval; Paris, Éditions Eska, 1994.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. **Inovação e empreendedorismo**; New York : Heinemann, 1985.

FILION, L. J. **A estratégia dos empresários de sucesso em pequenas empresas: as relações de visão e de aprendizagem antecipatória**. Tese (Doutorado) da Universidade de Lancaster, Grã-Bretanha, 1988 (UMI 8919064).

FILION, L. J. **Vision et relations: clefs du succès de l'entrepreneur**. Montréal : Éditions de l'entrepreneur, 1991.

HILL, L. A. **Tornando-se um gerente: domínio de uma nova identidade**. Cambridge (MA): Harvard Business School,1992.

HIRSCHMAN, A. O. **The strategy of economic development**. Connecticut: Yale University Press, 1958.

HISRICHS, R. D. **O empreendedor da mulher: características, habilidades, problemas e prescrições para o sucesso**. In: SEXTON, D. L., SMILOR, R. W. (Eds.). A arte e a ciência do empreendedorismo. Ballinger, 1986. p. 61-81.

HORNADAY, J. A. **Pesquisa sobre empreendedores de vida**. Em: Kent, C. A. et ai. (Eds.). Enciclopédia do empreendedorismo, Englewood Cliffs: Prentice-Hall,1982. p. 20-34.

KENT, C.A.; SEXTON, D.L.; VESPER, K.H. (eds.). **Enciclopédia do empreendedorismo**. Englewood Cliffs, N.J., Prentice-Hall, 1982.

KOTTER, J. P. **Os gerentes gerais**. Cambridge (MA): Harvard Business School, 1982.
LEIBENSTEIN, H. **Entrepreneur and development**. The American Economic Review, v. 58, n. 2, p. 72- 84, 1968.

LYNN, R. **Características da personalidade de um grupo de empresários**. Psicologia do Trabalho, v.43, p. 151-152, 1969.

MCCLELLAND, D.C. (1976) **A Sociedade Alcançar**. Nova Iorque, Irvington Publishers. Edição Original: Princeton, New Jersey, Van Nostrand, 1961. Veja também: Nova Iorque: Free Press Paperback, 1967.

MINTZBERG, H. **O trabalho do gerente: folclore e fatos**. Harvard Business Review, v. 53, n. 4, p. 49-61, July/Aug. 1975.

NAIR, K.R.G.; PANDEY, A. **Characteristics of entrepreneurs: an empirical analysis**. Journal of Entrepreneurship, v. 15, n. 1, p. 47-61, 2006.

PETERSON, R. A. **Empreendedorismo e organização**. In: NYSTROM, P. C., STARBUCK, W. H. (Eds.). **Handbook of organization design**. Oxford : Oxford University Press, 1981. v.1.

SAY, J.B. (1996) **Cours d'Economie Politique et Autres Essais**, Paris: Flammarion. GF Flammarion, N° 879.

TIMMONS, J. A. **Características e demandas papel do empreendedorismo**. American Journal of Small Business, v. 3, n. 1, p. 5-17, 1978.

VALE, G. M. V. **Empreendedores coletivos em redes organizacionais: novos agentes gerando um padrão diferenciado de competitividade**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 28, 2004, Curitiba. Anais... Curitiba: ANPAD, 2004.

VALE, G. M. V. **Laços como ativos territoriais: análise das aglomerações produtivas na perspectiva do capital social**, 2006, 379 p. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2006.

VALE, G. M. V. **O empreendedor como um articulador de redes e artífice do crescimento**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓSGRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 29, 2005, Brasília. Anais... Brasília: ANPAD, 2005.

VALE, G.M.V. **Territórios vitoriosos: o papel das redes organizacionais**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007

VÉRIN, H. **Empresários, empresas, história de uma ideia**. Paris, Presses Universitaires de France, 1982.